



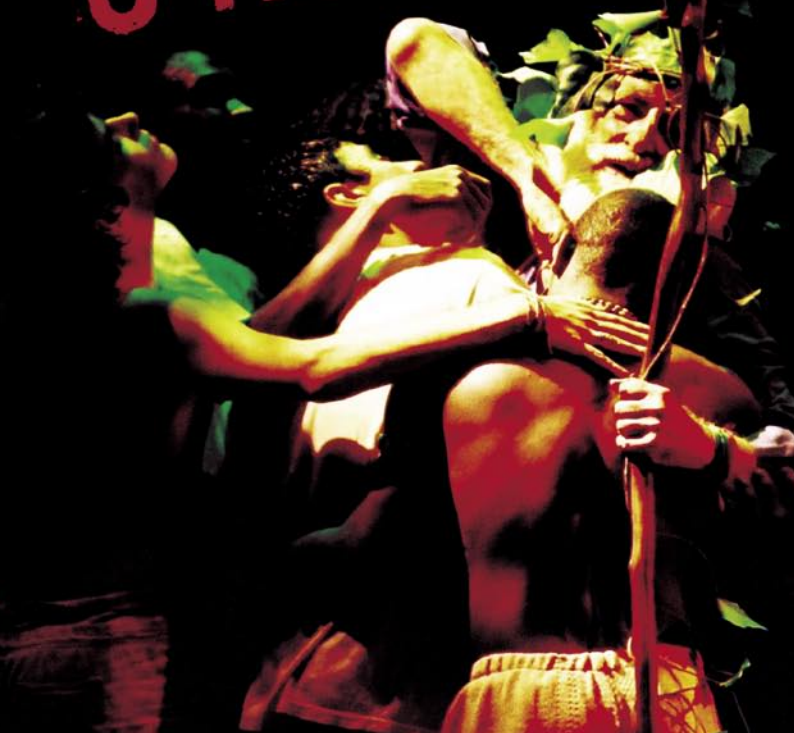
PETROBRAS

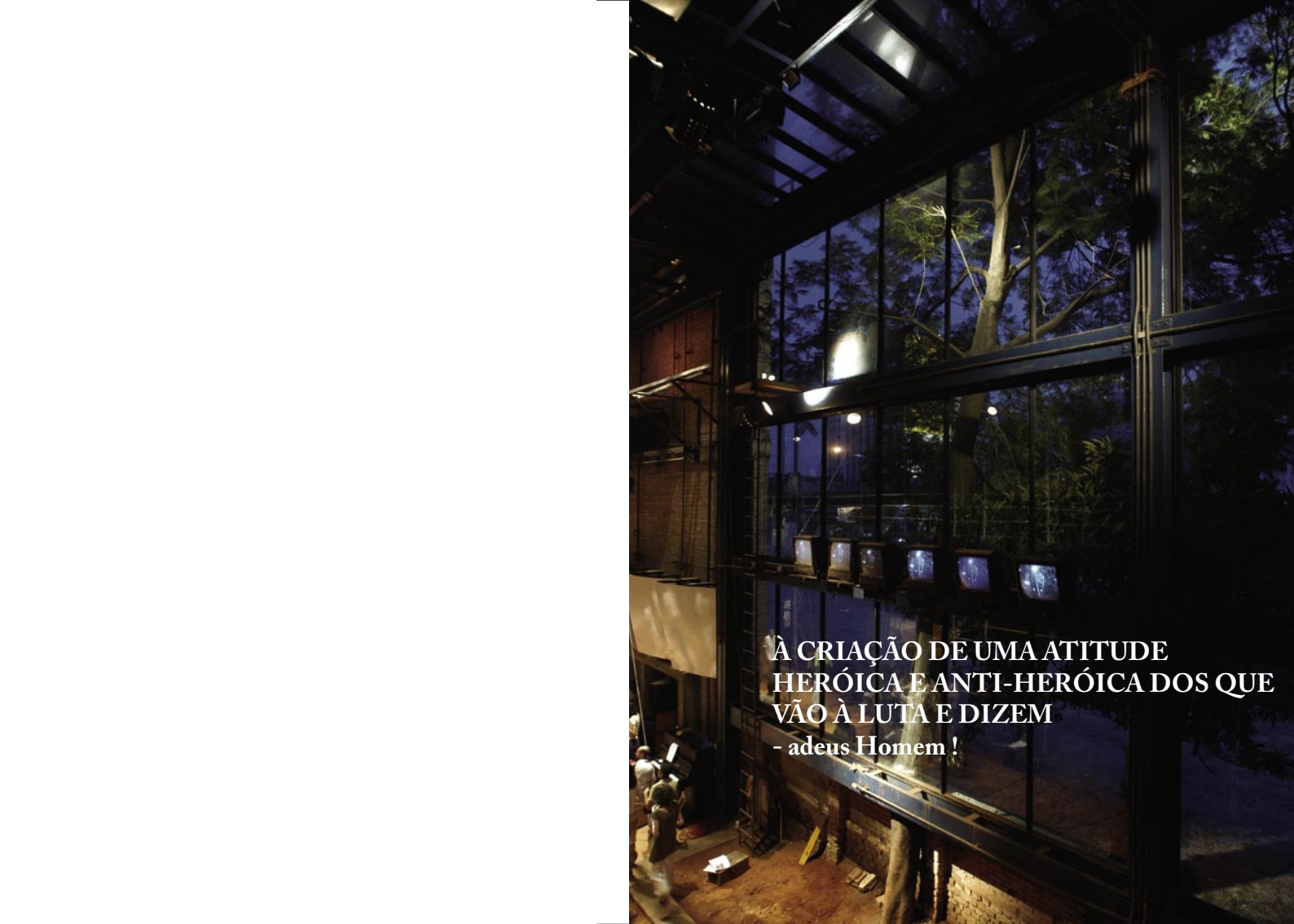
apresenta:

DE EUCLIDES DA CUNHA
DIREÇÃO JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA

OS SERTÕES

O HOMEM II





À CRIAÇÃO DE UMA ATITUDE
HERÓICA E ANTI-HERÓICA DOS QUE
VÃO À LUTA E DIZEM
- adeus Homem !

CANUDOS UMA HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO

Canudos foi uma comunidade que iniciou-se nômade. Conselheiro caminhava como Jesus e ao lado dele iam caminhando os excluídos, os rejeitados de todos os lados, velhos, crianças, enfermos, mães de família, moças solteiras, homens honestos, trabalhadores, agricultores, até empresários. Eram todos acolhidos com reconhecimento individual, por um amor intenso e o olhar de Conselheiro que via a divindade de cada criatura.

Bandidos, cangaceiros, prostitutas, jagunços na sobrevivência nos sertões cruéis dos coronéis escravagistas latifundiários, da seca, com suas couraças emocionais de assassinos, derretiam-se em prantos, depunham as armas, diante do universo de encantamento dessa farândola de pessoas reapaixonadas.

Com a perseguição dos mandões locais; do clero carrerista da Igreja então corrupta e submissa colonialmente à ortodoxia Romana, assombreada ainda pela Inquisição, sem nenhuma religiosidade; e da própria República, foram obrigadas a refugiar-se no semi-deserto dos morros circulares da Catinga de Canudos.

CONFLITO ANTI DEMOCRÁTICO DE VALORES

A democracia pressupõe a criação diante dos conflitos de visões de mundo, sejam religiosos, políticos, morais, estéticos, éticos.

Por incompreensão de valores democráticos novos de uma cultura outra, com outros valores, digamos até, outro Deus, falta de comunicação, ignorância, Canudos foi massacrado pelo Exército da República em nome da “Liberdade, Igualdade e da Fraternidade”: democracia a pranchadas como acontece hoje no mundo novamente.

Não estamos montando “Os Sertões” para celebrar um massacre mas para impedi-lo.

AMOR E O DESEJO O PONDO-SE AO MASSACRE DA VIDA

Como diz Blanche du Bois, personagem imortal de Tennessee Williams em sua famosa peça “Um Bonde Chamado Desejo” “O oposto da morte é o desejo.”

Eu arremataria, o oposto do massacre, do crime, também é o desejo. O desejo de amor.

Nossa república teria como legenda na sua bandeira a máxima de Augusto Conte, grande inspirador dos republicanos brasileiros
Amor (por princípio)

Ordem (por base)

Progresso (por fim)

Conte sonhava com uma religião da humanidade. Mas o Amor terminou por ser castrado da bandeira do Brasil.

Este momento é encenado no “Homem II”.

Nós partimos do amor no nosso trabalho. Acho que o ser humano acorda e se levanta para viver, por amor.

“Com Deus me deito,

com Deus me levanto.” “O deus do Teatro é Dionísios,

deus do vinho, de todos os líquidos, da dança, do canto, do prazer, da poesia.

Cultua Eros, deus da Vida, do Amor.

No Teatro se cultiva acima de tudo a dignidade humana, o respeito humano compreendido como sua potência de corpo presente.

Quando quer se falar bem de um ator diz-se: “este ator tem presença.”

O Teatro cultiva o poder de estar presente corpo humano trazendo incarnado todos os corpos, dos seus ancestrais humanos, animais, vegetais, minerais num espaço determinado diante de uma multidão viva.

Historicamente é uma arte que vem da orgia, que era considerada uma cerimônia religiosa de reconhecimento da igualdade da espécie.

A sexualidade tem uma importância muito grande na arte do teatro, como tem na vida, não somente humana, mas de tudo,

pois tudo que vive é gerado por amor, por Eros. Assim também a obra de arte é filha do Amor.

A CRIMINALIZAÇÃO DO CORPO E DO AMOR

A sociedade patriarcal, puritana, criou a maldição do corpo humano e da sexualidade.

Minha geração lutou pela liberdade do amor.

Nos anos sessenta chamava-se “liberação sexual”, ligada aos movimentos políticos das chamadas minorias, na realidade toda a espécie humana.

Hoje as coisas amadureceram, lutamos pela sagração do amor.

O maior pecado, o maior desrespeito, o maior ato de indignidade, de exploração do ser humano, é a criminalização do amor, a vergonha do próprio corpo, a repressão dos seus desejos. Uma pessoa que não sabe aceitar

seu prazer não é uma pessoa livre.
É manipulável. É um criminoso sexual em potencial.
As crianças de rua muitas vezes são muito reprimidas sexualmente.
A repressão, a rejeição afetiva, leva inevitavelmente a violência e ao crime.

Para o Teatro, na sexualidade reside a alma do corpo.
Os negros americanos que cantam e dançam com todo o corpo conseguiram criar a música "soul", a música "alma". Ray Charles, Billie Holiday, por exemplo, cantam com a vibração libidinosa afetiva, elétrica do corpo transfigurado pela alma. Pelo deus Eros. A sexualidade está muito mais ligada à alma, à Imaginação e à eletricidade que a carne. O erotismo é a espiritualização da carne.

A exploração da sexualidade que o capitalismo produz não tem Eros, erotismo, não tem alma, não é soul.

O corpo é visto com uma matéria de exploração, segmentado, dividido em partes e em cada parte um valor-cifão, como na prostituição.

Eros cultivam os Tantras da Índia, os Índios brasileiros, os Gregos antigos, as grandes obras de arte, os grandes artistas da arte e principalmente da arte de viver.

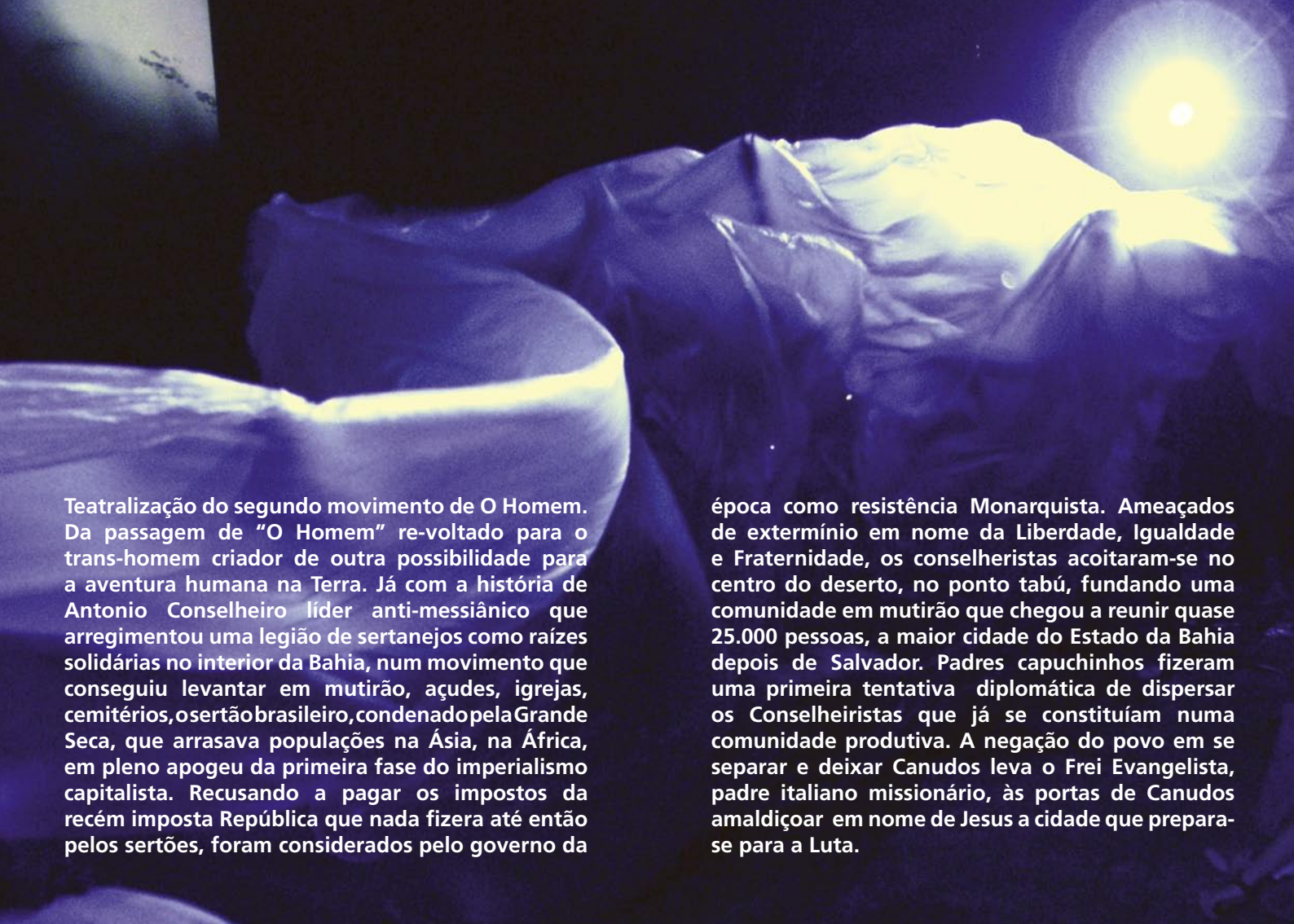
Há movimentos contemporâneos no mundo todo de sacralização, de liberdade para o amor que até determinaram nos EEUU, no Vaticano, no Brasil, uma reação fundamentalista política que deu vitória a Bush, a Bento 16. Numa certa perspectiva esta interdição do amor por qualquer fundamentalismo explica também o mártir suicida terrorista.

Há 47 anos de profissão dou entrevista sobre porque eu "exploro" o nudismo. Tenho que explicar o mar.

É o figurino mais belo do Teatro, Miguel Ângelo,
a inocência dos índios brasileiros já sabia disso.



José Celso Martinez Corrêa



Teatralização do segundo movimento de O Homem. Da passagem de "O Homem" re-voltado para o trans-homem criador de outra possibilidade para a aventura humana na Terra. Já com a história de Antonio Conselheiro líder anti-messiânico que arregimentou uma legião de sertanejos como raízes solidárias no interior da Bahia, num movimento que conseguiu levantar em mutirão, açudes, igrejas, cemitérios, osertão brasileiro, condenado pela Grande Seca, que arrasava populações na Ásia, na África, em pleno apogeu da primeira fase do imperialismo capitalista. Recusando a pagar os impostos da recém imposta República que nada fizera até então pelos sertões, foram considerados pelo governo da

época como resistência Monarquista. Ameaçados de extermínio em nome da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, os conselheiristas acoitaram-se no centro do deserto, no ponto tabú, fundando uma comunidade em mutirão que chegou a reunir quase 25.000 pessoas, a maior cidade do Estado da Bahia depois de Salvador. Padres capuchinhos fizeram uma primeira tentativa diplomática de dispersar os Conselheiristas que já se constituíam numa comunidade produtiva. A negação do povo em se separar e deixar Canudos leva o Frei Evangelista, padre italiano missionário, às portas de Canudos amaldiçoar em nome de Jesus a cidade que prepara-se para a Luta.

políticos

ADÃO FILHO - vigário de Itapicuru, maior sistema, machado de assis, corifeu 13 de maio,

ADRIANA CAPPARELLI - carpideira sambista, Olga

ANNA GUILHERMINA - irmã de miguel carlos, boffo o amante, irina, virgem santíssima cacilda becker

AURY PORTO - antônio maciel, arcebispo da bahia, marechal deodoro da fonseca, João abade

CAMILA MOTA - diadorim, a janela, tímótinho, jejuadora

DANILO TOMIC - José Joaquim de menezes, juiz togado do senhor deus, sir jones, nietzsche, macambira

FÉLIX OLIVEIRA - vicente mendes maciel, fotógrafo da folhinha laemmert, manuel quadrado, feitor, vigário de natuba, vigário do cumbe

FIORAVANTE ALMEIDA - xucuru, chico science, norberto cariri

FRANSÉRGIO ARAÚJO - Manoel carlos, governador da bahia, estevão, oswald de andrade

GAL QUASMEIRA

GUILHERME CALZAVARA - muribeca

HAROLDO COSTA FERRARI - delegado de itapicuru, prudente de Moraes, beatinho

LETÍCIA COURA - maria chana, antônio maciel do circo teatro, libertas, estrela Jeanne Moreau

LUCAS BRAGUIROLI - pedro veras, jurema brazylina, leão de natuba

LUCIANA DOMSCHKE - matriarca araújo, princesa isabel, macha

MARCELO DRUMMOND - Euclides da Cunha

MARIANA DE MORAES

MARIANO MATTOS - Manoel procópio, glauber rocha

PATRICIA AGUILLE - alcaide de bom conselho, joana imaginaria, hetaira transexual

PEDRO EPIFÂNIO - elferes francisco, pejeú

RENÉE GUMIEL - república, mandrágora ancestral

RICARDO BITTENCOURT - araújo da costa, mãe de antônio do circo teatro, raimundo boca torta, barão de Jeremoabo, juiz arlindo leoni, frei João evangelista

SÁLVIO PRADO - silvestre veras

SAMUEL COSTA

SYLVIA PRADO - brasileira, lina bardi

VERA BARRETO LEITE - helena maciel, zúria

WILSON FEITOSA JR

ZÉ CELSO - antônio conselheiro

ZÉ PAIVA - vicente lopes de aracatiaçu, João grande

bixigão

ARICLENE BARROSO

RODRIGUES NUNES - osaninho

EDILSON DOS SANTOS -

antoninho

EDINA DOS SANTOS - menina palhaça apresentadora

EDÍSIO DOS SANTOS - euclídnho

ELENILDO DE MOURA UGA

FRANCISCO RODRIGUES (RATO)

JACQUELINE BRAGA - menina palhaça apresentadora

LUTA DE FAMILIAS

AÇO CORTANTE NO PEITO DE
MIGUEL CARLOS

MIGUEL CARLOS

O que trago no peito
É como aço cortante
Minha irmã,
Meu pecado,
Meu amor entocaiado!
O desejo sempre bateu
desde que em ti,
eu vi Deus.
A paixão do sertão
arma sempre uma emboscada,
para um dia ser enfrentada
E a ave bala com pressa
Todo vivente que passa
atravessa!
Te encontro além da morte
no amor que a luta não permitiu
na vida de um forte...

HELENA MACIEL

Canto e danço tua perda amado
amigo.
Ganhas o céu vermelho do meu
coração.
Belo fim que deste ao teu
inimigo!

HELENA MACIEL

Confesso.
Aos manes de meu irmão
sacrifiquei
André Jacinto de Souza Pimentel,
moço de família importante da

vila,
aparentado com os Araújos,
ele
alcagueta
dava os avisos aonde Carlos ia
aparecer !
Morre com tua lesão cardíaca,
em transe de horror infeliz,
em verdade culpado dessa
derradeira agressão.
Fui eu, fui eu Helena a Nêmesis.

TODOS

O último dos Maciéis,
Antônio Mendes Maciel,
ainda é uma criança.
Inocente,
fugindo de nosso destino
fisiológico.
Vive em Quixeramobim,
mas não vai ficar assim.

Vamos estivar.

CORO DE CADÁVERES

Surgirão homens de tanto
esforço,
para uma luta com poderosos
do Brasil
como os da Boa Viagem e
Tamboril.

**UMA VIDA BEM
AUSPICIADA**

ANTÔNIO

O relógio da saudade
Anda batendo nas horas

Só quem não ama não sente
Quando meu bem vai embora

Quando meu bem me visita
Se estou doente melhora
Repito a mesma doença
Quando meu bem vai embora

Minuto se parece hora
Hora se parece dia
Dia se parece ano
Quando meu bem vai embora

**CANDIDATURA DE ANTÔNIO
CONSELHEIRO**

CORO

Pra nossa Provincia Governar
Em Antônio Vicente
Vamos todos votar

MACHA

O sino dos novos tempos !

REPUBLICQUE

Laisse tomber ces monde ancien
des Reines et de Rois
Viens tombe dans me bras,
le nouveau monde du citoyen et
des Lois.

ANTÔNIO

Evitei-a sempre.

REPÚBLICA

Çá vas pas rester commem cá!

Primeiros reverses



A LENDA - CIRCO TEATRO NO PICADEIRO A MODA DE ÓPERA

CORO DO CIRCO

A paixão de Antônio e Brasilina
Lenda viva no sertão
O espelho de Canudos
O alvitre do chifrudo
A tragycomédiorgya
A tragicomédia da família
No teatro aqui no Crato
Nesse circo faz um hino
Forza do destino
O Amor!

MENINAS APRESENTADORAS

Cleopátria, a mãe.
Jurema-Brasilina, a mulher
Boffo, o amante
Antoninho, o marido
e a Janela.

Uma lenda arrepiadora !

Contavam que a mãe,
desadorando a nora,
imaginara perdê-la.

MÃE

Não posso calar,tenho sofrido
Mas você, está sendo traído...

ANTONINHO

Não acredito. Então Prova !

MÃE

Já.

Fantasia uma viagem
Mas não vás
tu ficarás,

JUREMA BRASILINA

Uma calúnia!

MÃE

À noite verás um homem,

JUREMA BRASILINA

Um venticello!

MÃE

invadir pela janela
o sedutor que o desonra
no faro dessa cadela.

ANTONINHO

Aceito o alvitre.
Parto agora em viagem,
mas em breve voltarei
pros teus braços meu amor.

JUREMA BRASILINA

Não se vá
Sem ti sinto dor.

JUREMA BRASILINA

Morro sem confissão.

ANTONINHO

Mãe ?...
Mãe !!!

BOFFO

O que meus olhos vêem?...
O que meus olhos vêem?...

JANELA

Eu janela
Só vejo o amor...

ANTONINHO

Mato a família no teatro
e vou para o deserto.



ANTÔNIO NO DESERTO - QUINZE ANOS. TÊMPERA.

ANTONIO

Meu corpo
Estranho Fruto
Aqui te Forjo
com a corja.

CORO

Agora uzyno
não ao teu exterminio
Me atiro sem rede no
tirocínio brutal
De todas as sedes
No vinho fermentado
Nessas paredes
Sem paredes
No abdome com fome
De fomes sem nome
das angústias recalçadas
de dores desconhecidas
conhecidas todas.

ANTONIO

da minha pele seca – cheia
enrugada
couraça amolgada
aberta ferida
da minha Artéria-Horta
sambando minha coluna torta
dentro da carne de amor quase
morta
com a própria dor anestesiada,
na farândula apaixonada

pelas pedras dos caminhos,

CORO
na levada

ANTONIO
nas horas das secas,

CORO
esturricada

ANTONIO
nas horas dos frios

CORO
Enteiriçada

ANTONIO
nas horas sem horas

CORO
orgyada

ANTONIO
adormecida, enlouquecida em
repouso transitórios,

CORO
ginga
nos leitões dilacerantes das
caatingas...

ANTONIO
carne já amiga da morte
nos jejuns saciada
na cena por vós imantada.

Cansaço
nesta hora
neste espaço

em mil pedaços
estilhaço

CORO
Apodrece
Apodrece
apodrece
aparece
meu coração é uma cigarra
canta sempre
antônio antonio antonio
meu coração é uma cigarra
canta sempre
antônio antonio antonio

ANTONIO
Pareço?

CORO
Antonio Conselheiro...

ANTONIO
Te mereço ?

COMO SE FAZ A AMOSTRA DA MOSTRA DE UM MONSTRO

ANTONIO CONSELHEIRO -
...E surjia na Bahia o anacoreta
sombrio,
dentro de um hábito azul de
brim americano
abordado ao clássico bastão em
que se apóia o passo tardo dos
peregrinos...
Apareço por estes lugares sem
destino fixo,
errante.

Nada refero sobre o passado.
Praticavo em frases breves
e raros monossílabos.
Ando sem rumo certo,
de um pouso pra outro,
indiferente à vida e aos perigos,
alimentando-me mal e
ocasionalmente,
dormindo ao relento à beira dos
caminhos,
numa penitência demorada e
rude...
Torno-me logo alguma coisa de
fantástico
ou mal-assombrado para esta
gente simples.
Ao abeirar-me das rancharias dos
tropeiros
esse velho singular,
de pouco mais de 30 anos,
faço com que cesem os
improvisos
e as violas festivas.
É natural.
Eu surdia — esqualido e
macerado — dentro do hábito
escorrido,
sem relevos,
mudo,
como uma sombra,
das chapadas povoadas de
duendes...
Passo
buscando outros lugares,
deixando absortos os matutos
supersticiosos.
Domino-os, por fim, sem o
querer.

No seio de uma sociedade
primitiva,
que pelas qualidades étnicas
e influxo das santas missões
malévolas
compreende-se melhor a vida
pelo incompreendido dos
milagres,
o meu viver misterioso rodeou-
me logo de não vulgar prestígio,
agravando-me
talvez,
o temperamento delirante.
A pouco e pouco todo o domínio
que,
sem cálculo,
derramo em torno,
parece refluir sobre mim mesmo.
Todas as conjeturas ou lendas
que para logo me circundam
fazem o ambiente propício
ao germinar do meu próprio
desvario.
Espelham-me a admiração
intensa e o respeito absoluto que
me tornam em pouco tempo
árbitro incondicional de todas as
divergências ou brigas,

CORO
conselheiro predileto em todas as
decisões.

PEREGRINAÇÕES E MARTÍRIOS

ANTONIO CONSELHEIRO -
São tão
Tantos

Sertões
São tão
Tantos
Sertões

Os Sertões
de Pernambuco
Os Sertões
de Sergipe
até
Itabaiana !
1874.

FARÂNDOLA DOS PRIMEIROS
FIÉIS
Tanto tempo,
tempo tão
Tanto tempo
Tempo largo

São tantos
sertões
até aparecermos
ao norte da Bahia.
Seu prestígio cresce Conselheiro.

ANTÔNIO CONSELHEIRO
Eu não chamei ninguém.

FARÂNDOLA DOS PRIMEIROS
FIÉIS
Já não segue a sós.
Encaçados na rota
Na rota desnordeada
dos teus pés, vamos nós,
os primeiros.
vamos nós,
os primeiros.

Chegamos espontâneos,
gente infima dos subterrâneos
avessa ao trabalho,
vadiando de galho em galho
gente fina vezada à rapina,
farandula de vencidos,
felizes reunidos
em orações
provocações,
em misérias
e construções.
E Paixões.

Entramos na sua cidade,
oferecendo mutirão
pro que for necessidade.

JUIZ TOGADO DO SENHOR DEUS
Quem é o Senhor ?
Da onde vem o Senhor ?
O que faz o Senhor ?
Com quem vive o Senhor ?
Quantos anos tem o Senhor ?
O Senhor matou sua mulher ?
O Senhor matou sua mãe ?
Porque não come o Senhor ?
Porque não bebe o Senhor ?
Onde mora o Senhor ?
O que quer o Senhor ?

CONSELHEIRO
Eu não sou o Senhor.

MANDRAGORAS
Milagre!
Quando foi preso
prefixou
esse dia !

E esse dia é hoje.
Santo Antonio Aparecido,
Quantas saudades !
Abraço o teu abraço atrevido,
Santo Homem Endoidecido !

CONSELHEIRO E FARANDOLA
DE FIÉIS
São tantos
sertões pra vaguear
são tantos
Sertões de Curaçá,
nesse ano,
Duplo 7
Ano de 77,
Grande Seca Apocalíptica,
no mundo não global,
Holocausto Colonial,
capital do fim do mundo,
Chorrochó,
Chorrochó,
Chorrochó,

aqui
tijolo
e pó
capela elegante
levante
prá aprontar.

Chorrochó,
Chorrochó,
Chorrochó,

CARPIDEIRA SAMBISTA
Pai Nosso
Ave Maria
Guarde bem essas almas



salvas dos martírios desses dias
bem aventurados sejam esses
nossos desconhecidos
mesmo que nas desaventuranças
dessas terras
tenham sido nossos piores
inimigos
em nome
do Pai-Homem
da Mãe-Terra
e do Espírito Santo Guerreiro
Âmem

CONSELHEIRO E FARANDOLA
DE FIÉIS
Âmem...!

CONSELHEIRO E FARANDOLA
DE FIÉIS
Cemitérios em abandono,
não podem ser descuidados
aqui se planta o corpo do morto
outra colheita semeia
ceifa depois e de novo semeia

Inhambupe,
Alagoinhas,
Bom Conselho,
Mucambo,

Jeremoabo,
Cumbe,
Maçacará,
Tucano
Açudes de mutirão,
Cacimbas pras sedes de estádio
água não vai faltar
se lágrima não economizar.

Pedreiros, Carpinteiros
nem trabalham por dinheiro
materiais são dados
pelos abastados
Dias seguidos
o povo carrega pedras.
na azáfama nos bailéus
se agitam os operários
salários se averbam nos céus.

CORIFÉIA
Parem ocupações normais,
Esvaziem oficinas culturais.
Esqueçam autoridades locais.

CORO
Grande a concorrência,
todos querem a ocorrência,
mutirão no centro do largo

CORIFEU XUCURU
Vamos minha gente que uma
noite não é nada
Quem chegou foi Xucuru no
romper da madrugada
Vamos ver se nós dá conta do
resto da empeleitada
Vamos ver se nós dá conta da
construção da latada!

CORO
Pronto !
Duma levantada,
Uma verde latada,
perfumada.

CONSELHEIRO E FARANDOLA
DE FIÉIS

São tantos
Sertões
São tantos
sertões
pra vaguear.
Itapicuru,
eu sempre volto a tu.

CORO DE ITAPICURU DE CIMA
Graças em ter de volta essa obra
prima,
na Vila de Itapicuru de Cima.

CONSELHEIRO E FARANDOLA
DE FIÉIS
Itapicuru,
eu sempre volto a tu.

FARANDOLA DE FIÉIS
Dessa vez
vamos erguer
uma capela
pra todo mundo ver

Itapicuru,
eu sempre volto a tu.
Itapicuru
de Cima.

RAP DA AUTORIDADE POLICIAL DE ITAPICURU

Realíssimo Imperador do Brasil,
Saudações,
o ambiente está hostil,
de Antonio Conselheiro vou
dando logo a ficha,
acaba de fazer acampamento

com um bando de bicha!
Aqui na Vila de Itapicuru de
Cima,
no maior clima!
O ajuntamento cresce a milhares.
Além de não trabalharem,
vendem o que possuem,
furtam em cada viela,
pra que não falte nada pra
capela!
O fanatismo nnao tem limite,
não estou com menigite.

Em rigorosa disciplina,
bebem-lhe a urina,
comem seus excrementos,
como sacramentos.

Adoram-no, é repulsivo
como se fosse:
um Deus vivo.

E ai daquele que ficar cabreiro,
com Antônio Malvadeza
Conselheiro...

POLIPERÕES AMEAÇAM NAUFRÁGIO GERAL

CONSELHEIRO
Ande Ande
Como Gandhi
Pra chegar
A mar
Há vagas no fundo d'a mar!

Vila Conde
Nada mais esconde

Assim se passaram dez anos de
paz
O Sertão chega a Mar
A Mar chega ao Sertão

Abraça azul
Mãe Cretácea, Mar
Nossas fadigas
Formigas
De Multirãs
Renaça nos
Nos seres que tu abrigas
PolipÉros, Maracanãs!

FARANDOLA DE FIÉIS

Antonio das Mares
Mar na pista,
maravilha !
Calmas
ondas
megondas
da Mar
antiga
atávicos nadadores
do fundo
da mar
rediviva
Antonio das Mares
corpos na água-sal.
Transbordemos,
ágeis
sem margens !
Estronda!
É preciso provar todas as
ondas...

Abolitura da Escravidão

Hino da Independência

Já podeis da pátria filho,
ver contente a mãe gentil!
Já raiou a liberdade
no horizonte do Brasil.
Já raiou a liberdade
Já raiou a liberdade
no horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira,
longe vai temor servil!
Ou ficar à pátria livre
ou morrer pelo Brasil!
Ou ficar à pátria livre
ou morrer pelo Brasil!

Os grilhões que nos forjavam
da perfídia astuta e vil
houve mão mais poderosa
zombou deles o Brazyl...
houve mão mais poderosa
houve mão mais poderosa
zombou deles o Brazyl...

CORO DE PRETO VÉIO

Madame é boa.
Madame é linda.
Madame é um anjo.
Madame é perfumada
madame é uma boneca...
INAUGURAÇÃO DO TERREIRO
ELETRÔNICO OFICINA NO
BEXIGA

LIBERTAS

Sou agora senhora desse terreiro
e do Bixiga inteiro
essa é a morada da minha paixão

Terra libertada minha Nação
eterna
Libertas
algemas
Janelas
Paredes
Abertas

Inauguro Vida presente futura
Terreiro Eletronico
Saracura

Vai Vai
Navio parado
Itororó
Cabeças de porco

Fora dos Guetos
ricos, brancos pobres, pretos

vem pro bixiga
atiça

450 anos Bixiga
ainda que tardia
liberta tua sina
ainda é tempo
libertas bixiga
libertina

Quilombos do Bixiga

CORO 13 DE MAIO
A abolição
Não aboliu a Tarja Preta
Do Brasil
Tarja Preta
Te Penetra



Sertão do Conselheiro.
Cafeicultores Uzineiros
Querem agora
Empregados registrados
e
Grileiros
no campo, na cidade.
Branços,
emigrantes,
estrangeiros,
Bandeirantes,
com'antes.
Nossas terras do Bexiga,
foram grilladas
Agora reconquistadas estão,
Pelo povo do Sertão.

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Liberdade! Liberdade! Abre as
asas sobre nós! Das lutas na
tempestade Dá que ouçamos
tua voz!

POSITIVISMO

A verdade meu amor mora num
poço
é Pilatos lá na bíblia quem nos
diz
também faleceu por ter pescoço
o infeliz
autor da guikhotina de Paris

Vai orgulhosa querida
mas aprende essa lição
no câmbio incerto da vida
a libra sempre é o coração

O amor vem por princípio, a
ordem por base
o progresso é que deve vir por
fim
desprezaste essa lei de augusto
conte
e foste ser feliz longe de mim

Vai coração que não vibra
com teu juro exorbitante
transformar outra libra
em dívida flutuante

A intriga nasce de um café
pequeno
que se toma para ver quem vai
pagar
para não sentir mais o teu
veneno
é que eu já resolvi me envenenar

MULHERES FARANDOLA DE FIÉIS
Conselheiro,
hoje vem de nós a aconselhada:
a república está proclamada
vamos perder muitos filhos
se continuarmos andarilhos
vamos recriar essa igreja
que até do litoral
todo mundo veja,
um arraial inteiro,
pro qualquer povo brasileiro
um arraial inteiro,
pro qualquer povo brasileiro
e pra nosso encanto

vamos lá pra Monte Santo!
e pra nosso encanto
vamos lá pra Monte Santo!

BENDITO RESUMÃO DE TODAS AS 25 IGREJAS ERGUIDAS POR CONSELHEIROS PELOS SECULOS E MILENIOS A FORA

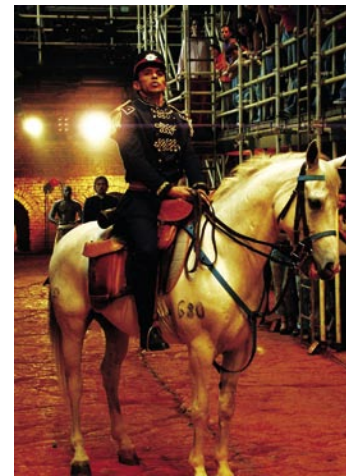
CHICO SCIENCE
Ventos fortes

CORO
Ventos
Haustos
1, 2 de Novembro
Todos os Santos
Todos os Mortos
Humanos encontram nesses dias
Mortais e Mortos.

CHICO SCIENCE
Em Procissão
Science

CORO
século a século
Vão...
esvaem-se...!
CHICO SCIENCE
Chico vem nesse Monte

CORO
Em Procissão,
estendida pelo chão,
CORIFÉIA
na linha de cumeada,



CORO
populada,

CORIFÉIA
traça uma estrada

CORO
luminada!

ÍNDIAS
no dorso do Monte
do Picoaraçá

AVÔ DO MURIBECA
do El Dorado

MURIBECA
do Muribeca

CORO
Monte Santo
Catedral de Pedra
A mais alta ao ar livre do mundo
Antes só subia atrás do bode

APOLÔNIO DE TODI
Mas veio
Apolonio de Toddi

CORO
Procissão Mutirão Construção
de Antonio Conselheiro
de Conselheiro
do meu e do seu coração
Procissão Mutirão Construção
de Antonio Conselheiro
de Conselheiro
do meu e do seu coração

GLAUBER ROCHA
De Glauber Fé de Rocha

CORISCO
Deus Diabo da Terra Sol

CHICO SCIENCE
Monta ao Monte
Antonio novo
Antonio de novo

CONSELHEIRO
Retorno ao Monte dos fortes
haustos
21 séculos de Holacasutos.

NIETZSCHE
Berg des Zarathustra.

CORO
Za ra thus tra

NIETZSCHE
Gipfelmeer Felsder
Ewigen Wiederkehr

CORO
A Vida Quer
Procissão cada século,
cada milênio
Vinte cinco cidades construídas
Vinte cinco passos
Caídos Erguidos Destruídos
Hoje ontem anteontem
Procissão Mutirão Construção
de Antonio Conselheiro
de Conselheiro
do meu e do seu coração

Procissão Mutirão Construção
de Antonio Conselheiro
de Conselheiro
do meu e do seu coração

CONSELHEIRO
Estrelas,
que sinais me dão
de tempos que vão
e estão
brilhando tanto ?
Eu não aguento...
A Madição do calvário
De Sísifo, absurdo escapulário

ESTRELA JEANNE MOREAU
Mais la Vie
est comme ça
on monte, on monte, on monte
ça tombe
mais plus ça tombe
plus on monte,
on monte.

QUEIMA DAS VELHAS TÁBUAS EM BOM CONSELHO INSURREIÇÃO RESSURREIÇÃO

CEGO
Eu sou um louco de Deus
Sou um servo dos loucos de deus
Conserva oh Pai
Conserva
O fogo
O fogo
E o sol girando vermelho
Um ceguinho pede licença
E o sol girando vermelho

A voz de deus se calou
E o sol girando vermelho
Vejam só com que ofensa
E o sol girando vermelho
A república chegou
E o sol girando vermelho
Uma esmola pelo amor de deus

REAÇÃO MILITAR

A TROPA
30 vão virar 80
80 serão 300
300 vão virar 1000
e 1000 viraremos 6000.
Somos só o estopim
do começo
do fim.
O ovo
botado
na serra
do Ovó
e chocado...

CORFIÉIAS NA FARÂNDOLA
Nossa Senhora chorou lágrimas
de sangue
anunciando esta batalha
monstruosa
miudinha diante
das graúdas que virão.
Nossa historia é agora de uma
triste guerra
Declarada nesta Terra
Sem a nossa intenção.
(reatando a marcha)
O desbarato da tropa
preuncia
mais vigorosa perseguição;

HÉGIRA - INÍCIO DA NOVA ERA

FARANDOLA

hoje começa a idade
em busca da nova cidade
hoje começa a idade
em busca da nova cidade

no ritmo desse canto
em canto

Hégira
É
Gira
Hégira
É
Gira

Maomé
Fundou o Islão
Na fuga da Meca pra Medina
Não fundamos Não
uma nova religião
vamos para onde
nossos trabalhos
nossos conselhos
sejam o que são
é certo
demandamos o deserto
rumo firme
certo
certão.
é certo
demandamos o deserto
rumo firme
certo
certão.

Longos dias
Na marcha cadenciada
Pelo passo atleta
Do Profeta
Entoando Ôlimambôs
Ou muito quieta...

Rumo firme,
ritmo forte
em cheio
para o norte.

Sem inquirir para onde seguimos.
Atravessamos serranias
íngremes caminhos,
tabuleiros estéreis
chapadas rasas...

FREVO DOS GEMENS DA
DESORDEM E O CRIME

CORO DOS PRÉ CANUDOS
Para sempre seja louvado !
Aqui era uma vez Brazil
antiga vivenda senhoril
à beira do Vaza-Barril
Baronato de Jeremoabo
ninguém sabe ninguém viu,
agora Fazenda Velha
taperas de pau-a-pique
taperas desocupadas ,
chegamos e ocupamos.

CORO DOS PRÉ CANUDOS
Benvindos sejam,
À capuaba,
da laia da gente daqui,

que está armada até aos dentes,
gente que exclusivamente,
vive pra beber aguardente,
vive pitar cachimbos
cachimbos de Canudos,

Gente de jagunçagem,
Sem nenhum dinheiro
Mas com muita camaradagem.

CORO

Aqui que é o céu ?
Aqui que é o ponto ?

CORO FARANDULA CHEGADA

Tudo aqui seja louvado,
montes, nuvens, a terra, o céu,
E vós habitantes acampados,
nações vivendo ao léu,
queremos todos, aos montes
belos horizontes
a voz dos Morros, de seus écos
cantando alem dos bécos!

DITIRAMBO DA CONTRUÇÃO NUMA NOITE DE LOUCURA

MULTIDÃO SEM LARES

Multidão sem lares,
sem pares,
mutiramos.
Multiplicamos os impares
mais de doze casas por dia;
mutirão contagia

da tapera
à óca colossal
estereografia



nossa feição moral
sociedade acoutada,
construção Bendita Imensa
nossa Insânia,
revelada!
Primeira Favela do Brasil
documento concreto,
Corpo do Delito Direto,
dos Desmandos dos povos,
dos erros, primeiros ovos.

Não distinguimos ruas,
ficamos todos grudados,
dédalos desesperados,
nossos leitos embaralhados
testadas volvidas para todos os
rasos,
casebres paridos ao acaso.

Tudo isto se constrói assim,
na febre duma noite sem fim,
por nossa multidão de loucos,
até ficarmos roucos.

Caverna mais que casa,
mais nosso corpo nossa terra,
o que dá na nossa telha,
como os wigwan dos pele-
vermelhas.
Mais que miséria, riqueza do
homem parece,
que nega a decrepitude da espécie.

HORA DE COLOCAR OS BALANGANDÃS

Raros Trastes, grosseiros:
banco tosco, escabelos;
bogó borracha, quanta !

Balde de couro pra água santa;
pares de caçuás
pro jegue levar
e os aiós pra caçar,
de fibras de caroá
canastras, afetos,
jirais pendidos dos tetos;
Redes.

Ah as Redes !
Enredadas,
fora e dentro das paredes.
Pra que mais ?
Nem mesas, nem camas?
o chão da terra que ama...
Ah...!

HORA DE DORMIR ÁMEM

DITIRAMBO BERCEUSE
Na furna amo,
no Oratório tosco,
clamo:
Manipansos, vodús,
Santo Antônio
na forma de exús,
brancos fetiches ainda crus
santa mal acabada,
imaginária atiça,
nossa religião mestiça...

BEATINHO
Marias Santíssimas,
feias como megeras...

CORO
Beatinho nada sabes exageras.
São belas quimeras
imaginária atiça,

nossa religião mestiça...

CANTO DO BODE IN DESEPERATO

BARÃO DE JEREMOABO
Para lá convergem,
partindo de todos os pontos,
de Sergipe, de outros estados,
turmas sucessivas
dos mais remotos povoados,
que vão ficando abandonados.
Um aluvião de famílias desce e
sobe pra Canudos,
lugar escolhido por Antônio
Conselheiro como escudo
centro de operação,
vem aí confusão.

Da dó
Da dó
Da dó
Ver nos mercados expostos à
venda,
quantidade extraordinária de
fazendas,
gado cavalar, vacum, caprino,
boiada
por preços de nonada.
O anelo extremo, vender,
apurar algum dinheiro
e ir repartir
com Santo Antonio Malvadeza
Conselheiro.!

NOVA CHEGANÇA

PEQUENOS COROS DOS
QUATRO CANTOS

Nesses sertões vamos topando,
grupos já se imanando,
comendo farinha de rosca,
carregando mobília tosca,
canastras, oratórios,
pro lugar eleito, pro ofertório.

PEQUENO CORO ATÉ O GRANDE CORO

Isolados no começo,
pequeninhas,
adunamos em turmas pelos
caminhos,
chegamos no fim sem perguntas
levas conjuntas,
aos montes do Bello Monte.
JOANA IMAGINARIA VINDA DO
SUL
Vejam,
aqui de longe o arraial coalha as
colinas,
solo do mundo sacudido,
de um dobrado,
bruto terremoto.
Uma foto.

BRIQUE

UM RECEM CHEGADO
Desaparece a miragem feliz.

CORO
Mas Mantenha sua fé

NOTURNO RESPONSÓRIO

CORO DO ARRAIAL
No monte todo

a noite desce
reza uma prece
Ave Amaria

DITIRAMBOS DA ALVORADA

OS RECÉM CHEGADOS
Na mudez ainda da terra
dormida
reboando nos ermos
despertamos
derivando à toada das
invocações.
Chegamos
com o dia
anunciando
de longe
agora de perto.

CORO DO ARRAIAL
Chegaram com o Dia
Anunciando de longe agora de
perto

CORO GERAL
Manhã dos Inícios,
Primeira beleza dos Apaixonados,
arraial de Santo Antonio,
Enamorados.

JOÃO ABADE COMANDANTE
DE RUA
Louvado Seja o coração quente
de Jesus!

CORO GERAL
Para Sempre seja Louvado !

MÃOS A OBRA NOVAS
CONSTRUÇÕES

RAP PROS FUNDOS:
TRINCHEIRAS TATUTUREMAS

TATUTUREMAS
Envolvente, quero o quente,
do balaio quero o fundo
profundo
do Inferno, govérno.
Trincheira
Ninho
Sepultura
Chocadeira

HORA DA VALA COMUM

O ARRAIAL
Nossa grei revoltosa
não se ilhou numa eminência,
assoberbando os horizontes,
a cavaleiro dos assaltos.

Entocou-se.

Escolhemos precisamente este
buraco,
dentro outros buracos,
dentro de outros e mais outros
Tatus
Tatuturemas
Escolhemos ...
Esta Vala Comum
Enorme...

RESSUREIÇÃO DOS MORTOS

CORO 13 DE MAIO
Sem irmandade do sangue,
Com sangüinidade cardiaca de
amor,
forma informe de um clã meio
tã tã.

CORO 13 de MAIO e CARIRI
Agrupamentos bárbaros,
sertanejos penetrados,
por incidentes virados
Transmutados
Desmassacrados
Desdonsebastianizados

Alegria!
CORO 13 de MAIO, CARIRI
e BRANQUELO ENCARDIDO
PARDO
Fanáticos,
brutos delicados,
sem nevrose
absorvemos alegria da nossa
coletiva psicose.

Alegria!

E adotamos
cabo a rabo
do nome consagrado
aos turbulentos saqueadores de
feiras e cidades,
JA-GUN-ÇOS.
A gente somos Jagunços
População constituída
dos mais desconstituídos
elementos
fermentos...

CORO DO POLIPEIRO HUMANO
SEM ORGÃOS
Fazemos
comunidade homogênea e
uniforme,
massa inconsciente,
bruta informe,
crescendo sem evolver,
sem órgãos,
sem especializadas funções,
em justaposição,
levas sucessivas,
à maneira de um poli, poli, poli
Éros
polipeiro humano
das profundezas dos mares
das terras, dos ares
de todos os lugares
Mares dos Ares
Corpos Sem Órgãos.

FORMATURA DOS INVÁLIDOS
DO REBOTALHO

CORO DO REBOTALHO
Conselheiro compreende que
nossa massa,
inativa sub raça
é o cerne, é o cerne
vigoroso do arraial.
Eleitos no confronto com todo
pessoal.

Aqui vamos ficar até o fim,
inativos sim,
inválidos,
inúteis,
doentes,

O Rebotalho,
o grupo mais crente,
parasitas do Presidente.

Nossos tragos de vaidade,
dias ébrios com a bondade,
bebendo o santo milagreiro,
cada suspiro, cada peido no
terreiro.
Bem-aventurados,
nosso o passo estropiado,
Bem-aventurados,
nas muletas cadenciado
Bem-aventurados,
na nossa fraterna caminhada,
anquiloses avançando,
pra felicidade eterna.

Conselheiro, a nós
desaventurados,
abre celeiros empazinados,
esmolas, frutos de um a um,
produtos do trabalhos comum.

Conselheiro, a nós
desaventurados,
abre celeiros empazinados,

Santo Protetor da nossa estima,
te saudamos com séculos de rimas.
Do céu veio uma luz
Que Jesus Cristo mandou
Santo Antônio Aparecido
Dos castigos nos livrou!

Quem ouvir e não aprender
Quem souber e não ensinar
Agora , no Fim do Juízo

Sua alma penará!
Agora , no Fim do Juízo
Sua alma gozará!

ESTRADA PARA O CÉU

CORO GERAL
As estradas que levam ao inferno
São fascinantemente traiçoeiras .
Canudos, imunda ante-sala do
paraíso,
pobre peristilo dos céus,
Canudos
deve ser assim
Como é
—repugnante,
aterradora,
horrenda...
Líderes corruptos das seitas
Povo! Povo!
Todo aquele que quiser pecar
precisa vir para Canudos
Em todos os outros lugares
tudo está contaminado e perdido
Aqui, porém, nem é preciso
trabalhar,
é a terra da promessa,
onde corre um rio de leite
é a terra da promessa,
onde corre um rio de leite
e as barrancas são de cuscuz de
milho.
E voce pode cruzar o leito o
Vaza-Barris seco,
ou empanzinado com as águas
barrentas das enchentes,
E ver desaparecer a miragem
feliz;

mas mantenha a sua fé
mas mantenha a sua fé
mas mantenha a sua fé
mas mantenha a sua fé
Quando os Republicanos
chegarem
As águas do Vaza Barris vão virar
sangue para eles
E vinho para nós
As pedra para nós vão virar pão
E para eles pedras sempre serão.
É a terra da promessa,
onde corre um rio de leite
é a terra da promessa,
onde corre um rio de leite

HORA MAR-I-ANA DE ADORAR OS BODES E AS CABRAS

CORO GERAL
Cada Hora
é Hora
da refinação dos treinos de
agora.
Hora Mariana.
de amor a Maria.
Penetre nossos corpos,
constância na mutação,
santos baixem na Terra,
fetiche de carne e osso,
bufão apocalíptico
e grosso,
cabra da peste,
bode cantando seu bode,
mééé, méééé !
sem garantias
vazias dos messias

inúteis pra quem desenterra
seu destino na terra
imersos corais polipéros
no sonho dos fundos dos mares,
doentios de mais vida,
resumindo todo mundo
na serrania guarida...

Canudos é o cosmos.
breve ponto de passagem,
escala inicial da viagem,
decampamos da Terra dos
"homens"
Jaguços errantes
sob nuvens gigantes
armamos pela derradeira vez
tendas de guerra
pela vida desejada aqui
sob céus do que chamam
Terra.

HORA DOS JEJUNS
DITIRAMBO DO JEJUADOR
Pra enfrentar
vida - morte sobre humanas
é preciso praticar,
jejuar,
saber comer,
e não comer.

JEJUADORA
Dias sem farinha de guerra,
agonias da fome,
lenta exaustão da vida,
até a sobrevida,
quero as fomes do meu corpo,
as Faltas os Vazios,
xama as cheias xama cios.

JEJUADORES

Régimen severo,
efeito duplo:
A debilidade faz mais vibrátil a
enervação !
A enfébridade de crente ascende
a lucidez do pagão,
nas aperturas dos assédios,
previstos, fatais:
remédios.

LÁGRIMAS – DITIRAMBO DA DOR

CORO DAS DORES

Dói dói a dor
É só ardor
É só chorar
Bem aventurados os que sabem
sofrer
Sem reclamar

Dói dói a dor
É só ardor
É só chorar
Bem aventurados os que sabem
sofrer
Sem reclamar

extrema dor, extrema-unção.
O sofrimento duro é plena
absolvição
Maior vício,
Homem depravado ou virtuoso,
drama fictício.
Todos os erros
erremos
todos os erros

lemremos
mas que a escorralha da vida
vendida caia,
gota a gota saia,
lágrimas vertidas.
água sal
transbordando sentidas.

HORA DE GOZAR DITIRAMBO DO AMOR LIVRE : BRINCADEIRAS

BRASILINA HETAIRA CANTORA E CORO

Lençol Sagrado
lençol do Pecado
lençol da lágrima enxugada
Lençol espermado
lençol aguado
Pecadores,
Bons Pecadores,
Grandes Pecadores,
despreendimento
dispa-nos das belas vestes
morais,
longamente costuradas,
nos sertões patriarcais.

CONSELHEIRO

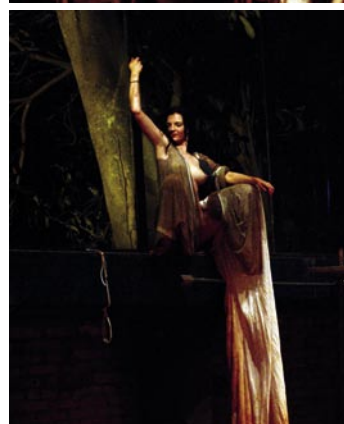
O Amor é livre,
e belo demais para ser julgado
por nós,
pobres pecadores.
Seguiu o destino de todas;
passou por baixo da árvore do
bem e do mal !
Você quer ficar com ele ?

CORO

Eu quero o Hetairismo infrene
acene
tira o freio
que eu arreo
com ou sem o reio
Você não me dá
o teu olhar de loucura,
e eu fico louca sem teu olhar de
loucura,
Você não me olha
Com teu olhar de loucura
que fico louca, sem teu olhar de
loucura.
O Apocalipse é isso é isso é isso
aí!!!

HORA DAS CRIANÇAS OS FILHOS DO GOZO

MANDRAGORAS E CRIANÇAS
Conselheiro pede sempre,
sintam a dor de Maria,
sue sabia,
que seria mãe de um deus
exterminado.
E os filhos do gozo
meninos meninas Jesus
Aqui não são criados para cruz
nem levam escrito na testa:
filhos da puta, gente que não
presta!
Meninos Meninas Febem
por ti
tocam aqui
os sinos de Belém.
Iniciados no amor
belo perigoso e arriscado.



Por amor ao amor é preciso
cantar o amor
até a delícia da sua crueldade
e dor.

Aqui somos legião.
Amor livre paixão
Conselheiro não chuta,
Mãe Bandido Pai Puta.

Imortalidade infantil do brasil
sai da gruta
uma criança deusa...
Chamada:
CRIANÇAS
Luta !

DITIRAMBO DA TURMA DOS
TRAFICANTES DE ALCOOL

TROPEIROS CANTADORES
CHIQUINHO E JOÃO DA MOTA
Somos tropeiros,
vindos do Juazeiro,
Barris da danada mais preciosa
de Petrolina,
preço da China.
Coisa fina de produto
A eterna cúmplice das horas
ociosas dos matutos.
Escora Muro Perna Bamba
"A DANA-DIAMBA"

AS REZAS

RESPONSÓRIO BEM DITO

CORO A MODA DE BENDITOS E

LADAINHA
Bem ditos sejam,
Povos tumultuários,
saudem todos,
contas dos nossos Rosários.
Humano ultrapassa !
Transborda a taça !
Louvados sejamos,
transbordemos !

O BEIJA

TODOS
Vem Vem
Peste que cura na Veia
Empesteia
Água viva viva viva
Cerimônia sem margem,
Vem o Beija, vem saliva,
Venham todas as imagens.

CANÇÃO DA FUNDAÇÃO DOS CANUDOS

CONSELHEIRO
Homem forte: adoro silencioso,
cerrados olhos qual quem 'stá no
templo
interno, eterno; e forte e tão
piedoso
de mim mesmo, e a mim mesmo
sendo exemplo;
sinto-me inti existindo, estando
em Deus.
Sinto-me ser em Deus-Alma
necessária
minha existência, nuvem que
precária

é animada á limpidez dos céus,
ao coração que eu ora
contemplo
com a ciência, que vê mais
claramente.
Mais sondo o abismo meu, mais
luz acho.
Sou na infância um homem-deus
vidente.
Na deusa dos mortais não creio,
na s'prança,
creo na fé, na gratidão que não
esqueço,
porque é a saudade, é a
lembrança
e o divo amor, que o outro é
d'interesse.
Entanto, é da esperança um
sentimento
De justiça futura, que me
encanta;
Mas, antes que a visão do
juízo,
Creo na fé, e na resignação, a
santa.
Meditando, sinto terra o cérebro
Onde a idéia, qual arvor, se lhe
enfina:
E recém-nado, do terreno verbo
Sinto-me em Deus e ergo a
frente Sertã!
Nervosa-nêdia espuma, o lago-
oriental,
Brilha no Vaza Barris o albor do
dia.
Eu olho pr'a o oeste. O Sol
ponente,
Bem quando da coroa

desprende-se
Grandes, qual gloriosos
pensamentos,
relâmpagos nos céus cerúleos
ermos ,
aqui, Antonio, à jornada pondo
termos,
lanço da capital os fundamentos.
E os sonhos todos, todos se
cumprem
Cumprem-se todos, todos ! - do
passado,
Vê-se o porvir; os astros que
sorriem
Em nós, agora os vemos,
encantados !

SOLDADO
Sahiu D. Pedro segundo
Para o reino de Lisboa
Acabosse a monarquia
O Brasil ficou atôa !

O Anti-Cristo nasceu
Para o Brasil governar
Mas ahi está o Conselheiro
Para delle nos livrar!

Visita nos vem fazer
Nosso rei D. Sebastião.
Coitado daquelle pobre
Que estiver na lei do cão!

MISSÃO ABORTADA

CANTO DO CORIFEU
13 de Maio de 1895,
Ano 7 da Abolição,

Daniel vai penetrar
na furna do Leão,
em Missão Persuasória,
origem da nossa Oratória,
e Moral de Brancos,
descendo aos trancos
os barrancos,
até o atravessamento
da fronteira fluvial
do acampamento.

CORO GERAL DISTANCIADO
Hosannah!

CORIFEU
Santos Embaixadores da
Desordem Mundial !

CORO
Em nome do homem
Hosannah!

CORIFEU
Santos Preparadores da Guerra
da Terra Arrasada,

CORO
Em nome do homem
Hosannah!

CORIFEU
Negociadores, Lobistas, com suas
pastas, embaixadas, projetos,
Engenheiros, Políticos, Arquitetos
Agentes da Paz do Holocausto

CORO
Em nome do homem
Hosannah!

CORIFEU
Não pode perecer a idéia única
do Homem

CORO
Em nome do homem
Hosannah!
CORIFEU
e do seu Império do Tomem
Comem Consomem.

CORO
Em nome do homem
Hosannah!

HINO APOTEÓTICO DA MISSÃO DE PAZ

CORO
Missão Santíssima,
Concorridíssima,
corram seus dias criando paz na
alma das gentes,
nós cinco mil assistentes,
mulheres e homens válidos,
cartucheiras à cinta, cálidos,
gorro na cabeça, de quem vai à
combate,

mas acreditem
não queremos saber de ataque.
não queremos saber de ataque.

Que os Anjos vos tenham
enviado,
pra fazer batizados,
crismas,
casamentos,

confissões,
e disseminar nossa peste nossas
Paixões.

Não queremos guerra,
Só contagiarmos de amor toda
terra.

MANDRAGORAS GRAVIDAS
COM CORIFÉIA LINA
O Tempo vai revelar,
outro construtivismo.
Por mais que se queira massacrar
Estará sempre, eternamente vivo
somos todas
são vocês
Muito mais do que o que
chamam Homem
E sua civilização de maldição.
Somos Mais... somos mais...

CORO
Historia de amor
desamor
cornos coroados
apaixonados.
desejo bate forte
à porta do que o que chamam
Deus
que é Criação.
Luta transborda do que o que
chamam amor
que é paixão.

CORO
Vêm Luta
1a 2a 3a 4a Expedição
sai sai sai maldição.

tente sempre um próximo
assalto,
Pode vir
Reiniciamos marcha
talvez longa, ou num salto.
Não haverá rendição
Diante da vergonha muito
humana
Da maldição.
amaldiçoadores da vida
Levem o fim do Homem
Com fim da vossa Idéia única
de homem
Nasce felicidade guerreira
Xama, aqui, xama lá,
qualquer hora
qualquer lugar
Adeus Homem

CONSELHEIRO
Não seremos jamais
amaldiçoadores
Felicidade Guerreira
Batam xamem
Tambores

Adeus Homem
o que sobrou
Vai à Luta!





polipÉros

DIREÇÃO E DRAMATURGIA

Diretor - JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA

Conselheira - CATHERINE HIRSCH
Dramaturgia – JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA, TOMMY PIETRA, FERNANDO COIMBRA

MÚSICA

Diretor Musical e Trilha Sonora Original – MARCELO PELLEGRINI

Composição das canções – Adão Filho, Adriana Calcanhoto, Adriana Caparelli, Adriano Salhab, Arnaldo Antunes, Camila Mota, Carlinhos Brown, Celso Sim, Clayton B., Denise Assunção, Fioravante Almeida, Jard's Macalé, Letícia Coura, Lirinha, Marcelo Pellegrini, Otávio Ortega, Patrícia Aguille, Pepê Matamachado, Péricles Cavalcanti, Sérgio Ricardo, Zé Celso, Zé de Paiva e Zé Miguel Wisnik

Operador de som – DIPA

MÚSICOS INSTRUMENTISTAS
percussão - ANDRÉ LAGARTIXA, DANIEL CAMILO, ITO ALVES, KARINA BUHR
piano e acordeon, chiquinho e João da mota - OTÁVIO ORTEGA
trumpete - GUILHERME CALZAVARA
baixo, bandolim, rabeca, corifeu xucuru, chiquinho e João da mota, cego do bom conselho, -

ADRIANO SALHAB
guitarra, baixo, bandolim e cavaquinho – WILSON FEITOSA
corifeia da voz e cavaquinho - LETÍCIA COURA

Preparação Vocal - Alessandra Zalaf

COREOGRAFIA

WOLFGANG PANNEK e MAURA BAIOCCHI

LUZ

CIBELE FORJAZ E ALLA MILANI
Operador de luz - ALLAN MILANI
Técnica geral e operadora de foco móvel – IRENE SELKA
operador de foco móvel - XANDY
LUZ 2005
RICARDO MORANEZ

VIDEO

direção – Elaine Cesar
vj - MARILIA HALLA
câmeras - GABRIEL FERNANDES

DIREÇÃO TÉCNICA

STEFAN WOLF

DIREÇÃO DE ARTE

OSWALDO GABRIELI
figurino - HELENA AMARAL
máscara de raimundo boca torta - LALA MARTINEZ CORRÊA

Produtor de Arte
MARIANO MATTOS

Aderecistas - MÁRIO LOPES
EDUARDO MOREIRA
WALDEMIR LEITE
Assistentes de figurino -
CRISTIANO CARVALHO, SANDRA MANOELINA PEREIRA

Costureiras - ALICE FERRAZ, LECI DE ANDRADE, JUDITE DE LIMA

CENA

direção de cena - ELISETE JEREMIAS
direção de pista e contra-regra - ESTANISLAU AZEVEDO
Contra-regra - HENRIQUE MARTINS
Estagiários – RODRIGO MATOS, CINTIA PORFIRIO, CLARISSA MASTRO
Camareira – CIDA MELO
Assistentes – CHICA, ALICE QUEIROZ

PRODUÇÃO

direção - ANA RÚBIA DE MELO
Produtora Executiva - BIA FONSECA
Produtor Internacional
– MATTHIAS PEES

ADMINISTRAÇÃO

Diretor Administrativo – AURY PORTO
Auxiliar administrativo - DYLAN ROCHA
Secretária - SANDRA MICHELAN
Auxiliar de escritório - CÍNTIA PORFÍRIO
Arquivista – THAIS SANDRI
Zelador – EDSON AURELIANO

Conservação – ANTONIO AURELIANO PEREIRA, EMERSON AURELIANO PEREIRA, RENATO RODRIGUES JACINTO
Assessoria jurídica - MARTHA MACRUZ
Assessoria contábil - PAULA CRISTINA ROMANO

DIVULGAÇÃO

programa e site – TOMMY PIETRA, BETO GALVÃO
fotografia - (vários)

assessoria de imprensa
FRANCINE RAMOS

agradecimentos:
Senador Eduardo Suplicy
Sub-prefeito da sé Andrea Matarazzo
Daniel Antônio Salati Marcondes Paulo Mortari
Rodrigo Bueno
Oswaldo Sant'anna
Ricardo Seco
Ricardo Gonzalez
Comando geral da policia militar de São Saulo
Regimento de cavalaria nove de julho
Sacolão Bela Vista
Michael Laages, pelo aconselhamento dramaturgico

De 2002 a 2005

3 anos de intensificação,
cantando e dançando,
crescimento enorme do corpo
Oficina Uzyna
dos atores cantores, dançarinos,
malabaristas, palhaços, velhos,
crianças, jovens e maduros, músicos
instrumentistas
também de vídeo-luz-som-pista:
tudo atuação
corpo de atuação,
atravessando o Sertão.
Vidas todas enredadas
enredando-se neste enredo
e re-rendando-o, reescrevendo-o,
sim-crônico com o que no mundo
afirma a vida cantando, dançando,
em democracia direta,
de contracenação dos contrários,
barracos, confusões, ciúmes,
paixões,
antropofagia dançante,
como as multidões brasileiroas
sobrevivendo
reiventando a vida, funkando,
sambando, hiphopando, baladando,
berrando pra não ser rebanho
da fatalidade da engrenagem
financeirista imperial
com seu canto cover e sua digito
dança dos cifrões.
Sim-Cronia com os índios da
América Latina surgindo como
cogumelos bolivianos cantando

com seus lap tops,
incas, guaranis, mapuchos
tecnizados,
sim-Cronia com os sem terra
nossos primos, bisnetos do
Conselheiro,
grandes multidões em marchas
cantantes dos povos para Brazilha,
sim-Cronia com os sem teto de
onde vem o Canto do Bexigão
sim-cronia com os grupos de teatro
de São Paulo e do Brasil,
em florada rítmica de quaresmeiras.
Sim-tonia com os movimentos
trágicos do mundo
tragicomycorgiastyco.

Os mártires suicidas,
na situação de escolha entre uma
ordem de escravidão imperial ou o
suicídio,
os bandidos da favela,
criados pela criminalização de
Santa Maria: princípio feminino.
Nossa Senhora da vegetação
como cultuam os que comungam o
Ayuasca,
talvez escolhessem outro caminho,
se passassem pelo suicídio inciativo
da cultura teatral.

Todo cultivo, o do teatro também,
traz o dixavamento,
o estraçalhamento do que vai ser
processado pela agricultura,
o esmagamento,

a fermentação como o vinho de
Dionísio
cantando e dançando
esmagando uvas
e atirando nos próprios pés.

O teatro canta essa repartição da
hóstia.
Antes da comunhão
os atores trucidam cruelmente seus
egos sociais,
deglutem-se a si mesmos,
para serem todas as personagens
minerais, vegetais, humanas,
transumanas,
abstrações incarnadas, divindades...

A Arte é como insistia Artaud,
mais forte e sedutora que o crime,
e que a educação
que só pode ser a da arte de viver,
de criar,
do contrario é domesticação e
pastoreio de rebanho.

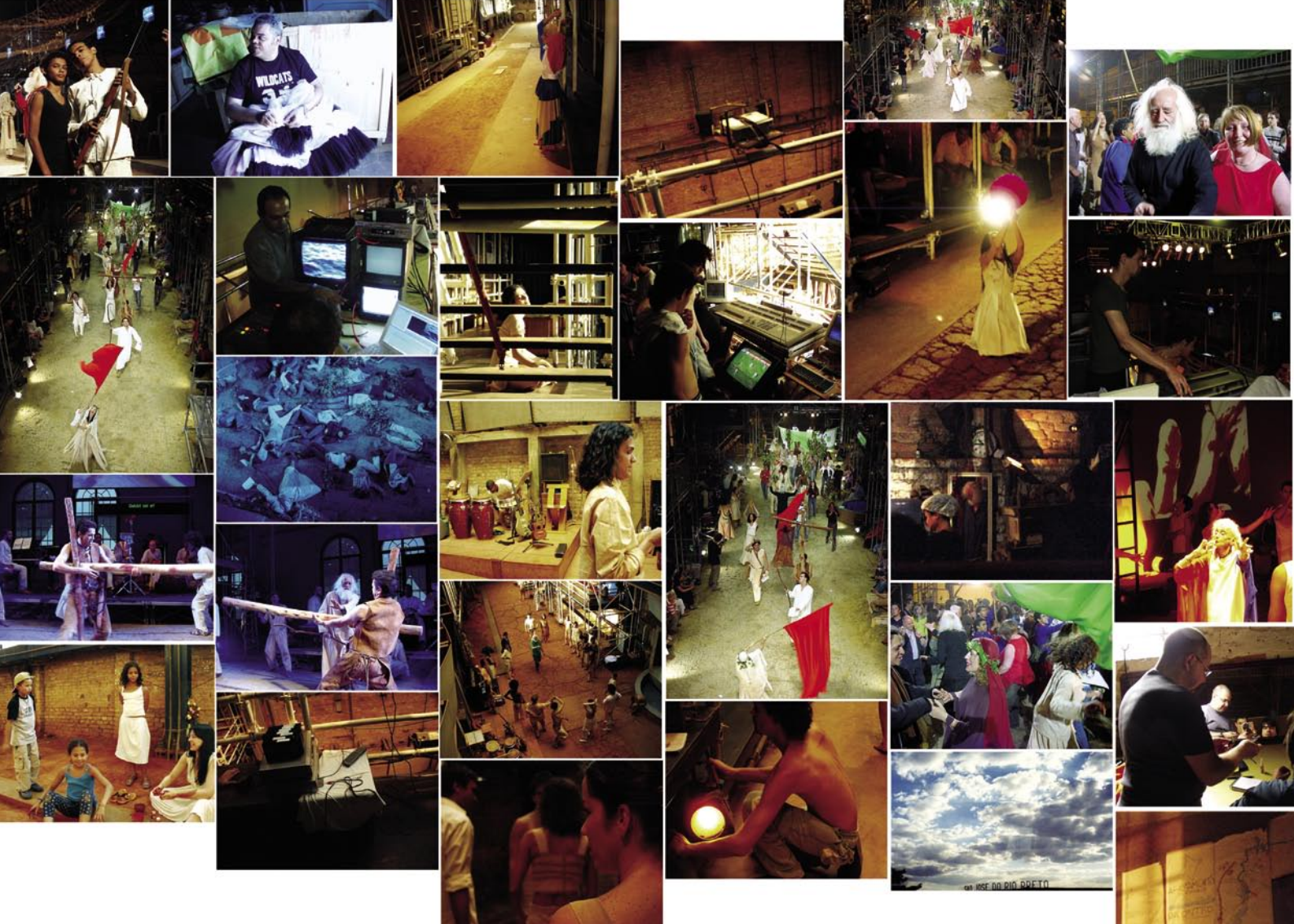
E temos visto no Brasil todo essa
possibilidade para o marginalizado:
ao invés do que acontece,
se armar com as armas do inimigo
jogar, cantar, atuar, dançar no
canto dos povos uma revolução
cultural inspirando a renovação
da vida social injusta e da política
submetido ao neo colonialismo
mercantilista.

Gandhi libertou a Índia do Império
Inglês com o pacifismo, mas no
Brasil, apreendi na universidade
diária de “Os Sertões”,
que o movimento certamente não
é este,
mas o de uma revolução cultural
que vem trazendo a paz com
pão, vinho e circo na cadência
da transmutação dos valores,
depertando a criatividade, a
imaginação,
a descolonização, a desvotuação
diante dos impasses de qualquer
aparelho que nos amarre a nós
mesmos, ou o país:
seja o Tabu da micro mediocridade
estagnada na pobreza do egruinho,
seja o que Ian Kott,
grande filósofo polonês do teatro,
chamou de Grande Mecanismo
- o grande moedor da carne
de todos os reis das peças de
Shakespeare,
ou o que Sartre batizou de
“A Engrenagem”, ou mais
simplesmente: A Macroeconomia
Imperial do Bancocentral.

Pode se roubar a vontade enquanto
não se desmontar o Grande
Mecanismo da Colonização.

Ou o povo come ou é devorado.

José Celso Martínez Corrêa



patrocínio:



PETROBRAS

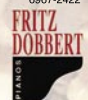
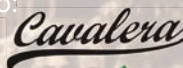
apoio cultural:



co-patrocínio:

Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo
Programa Municipal de Fomento ao Teatro da Cidade
de São Paulo

apoio:



Centro de Estudos de Acupuntura
e Terapias Alternativas
tel: 3062-6557



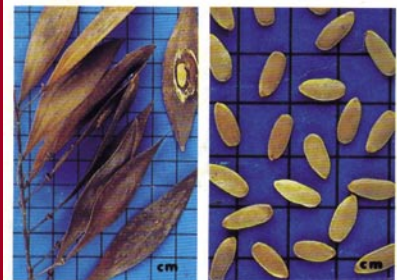
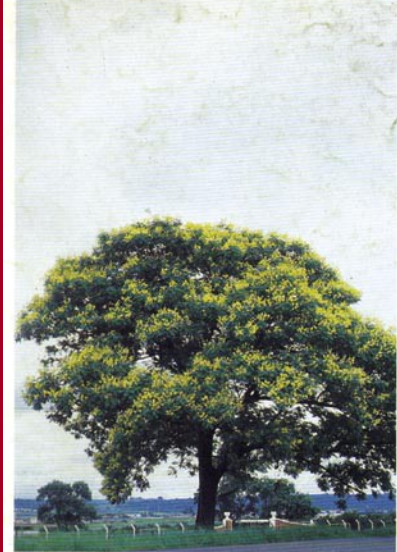
tel.3288-2573



Floricultura **Eliane**
tel.3104-2479



tel.31058823



***Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.**

Nomes populares - canatistula, faninha-seca, faveira, sobrasil, tamboril-bravo, guarucaia, ibirá-puitá

Sinonímia botânica - *Peltophorum vaginatum* Benth., *Caesalpinia dubia* Spreng.

Características morfológicas - Altura de 15-25 m de altura, com tronco de 50-70 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas, com 12-20 pares de pinas e, 20-30 pares de folíolos por pina.

Ocorrência - Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Paraná, principalmente na floresta latifoliada semidecídua.

Madeira - Moderadamente pesada (densidade 0,69 g/cm³), rija, sujeita a empenamento durante a secagem, de longa durabilidade quando em lugares secos.

Utilidade - A madeira é empregada na construção civil, marcenaria, tanoaria, carrocerias, dormentes, serviços de torno, etc. A árvore além de muito ornamental quando em florescimento, proporciona ótima sombra quando isolada. Pode ser empregada com sucesso no paisagismo em geral. Como planta rústica e de rápido crescimento, é ótima para a composição de reflorestamentos mistos de áreas degradadas de preservação permanente.

Informações ecológicas - Planta decídua, heliófita, pioneira, característica da floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná. Ocorre preferencialmente em solos argilosos úmidos e profundos de beira de rio, tanto na floresta primária densa como em formações secundárias. Apresenta dispersão ampla e abundante, principalmente

Família Leguminosae-Caesalpinioideae

nas áreas mais próximas do grande rio.

Fenologia - Floresce abundantemente durante os meses de dezembro-fevereiro. A maturação dos frutos verifica-se nos meses de março-abril, entretanto suas pequenas vagens permanecem viáveis na árvore durante muitos meses.

Obtenção de sementes - Colher os frutos (vagens) diretamente da árvore quando adquirirem coloração paléacea. Pode-se semear as próprias vagens como se fossem sementes, entretanto isso pode acarretar a formação de mudas tortas ou defeituosas. Portanto, sempre que possível, é recomendável retirar as sementes das vagens. Essa operação é facilitada deixando-se as vagens ao sol para secar e posteriormente esfregando-as manual ou mecanicamente. Um quilograma contém aproximadamente 21.000 unidades.

Produção de mudas - Colocar as sementes para germinação logo que colhidas diretamente em recipientes individuais contendo substrato rico em matéria orgânica. A emergência ocorre em 15-30 dias e apresentam bom índice de germinação. O desenvolvimento das mudas é rápido, ficando prontas para plantio no local definitivo em 4-5 meses. O desenvolvimento das plantas no campo é bastante rápido, alcançando facilmente 5-6 m aos 2 anos.

www.teatroficina.com.br

TEATRO OFICINA



UZYNA UZONA